

BRASIL - PORTUGAL

16 DE JUNHO DE 1907

N.º 202

DIRECTOR -- Augusto de Castilho.
PROPRIETARIOS -- Victor & Lorjé.
ADMINISTRAÇÃO -- C. do Sacramento, 14, 3.º
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO -- «A Editora», L. do Conde Barão, 50 -- Lisboa.



Festas populares

VIDA ELEGANTE

EM EVIDENCIA

Par droit de naissance et par droit de conquête a sr.^a D. Maria de Jesus de Sousa Holstein occupa um logar privilegiado na alta vida de Lisboa. E comtudo n'esta senhora por todos os titulos exemplar a modestia é uma virtude tão dominante, uma qualidade que por tal forma se sobrepõe a todas as outras, que nem a tradição nobiliarchica da sua casa, nem pergaminhos de familia, nem a elevada posição de seu marido, o actual ministro da marinha, con-



D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornellas

(Chêhó de Boissonas et Taponier — Paris)

seguiram uma hora que fosse lançar no seu tracto qualquer affectação, roubar qualquer momento á sua missão de caridade, fazer-lhe trocar qualquer dos deveres de mulher e de esposa que a consciencia lhe impõe por outra preocupação, leve que seja, de figurar, de pretender ser a primeira ou na formosura ou na gerarchia ou na sociedade.

Muitas vezes nos temos desvanecido ao publicar n'estas paginas retratos e perfis de damas, cujos nomes tem honrado o *Brasil-Portugal*. Mas... e ç'a va sans dire, avoluma-se o nosso praser ao deixar aqui fixado o nome de uma senhora, que pela intelligencia, pela bondade ou pela virtude, a todas pode ser exemplo.

EM FÓCO

Um sportsman conhecidissimo em Lisboa e um diplomata co-nhecidissimo em Roma!

A sua vida tem-se passado entre o Chiado e o Corso, entre o nosso *Foreign — Office* e o palacio da Consulta...

Conhecedor como poucos do *sport hyppico*, o seu conselho é sempre escutado entre nós com acatamento. Mas, como n'este mundo a justiça é sempre tardia, só depois de muitos annos de conselhos é que o fizeram conselheiro... de legação!

Effectivamente elle foi um dos contemplados com aquelle titulo honorífico. Contemplado não é bem o termo, porque obter o logar de



Alfredo Monteverde

conselheiro de legação ou chegar em segundo logar, n'um *Grand Prix* vem a dar na mesma. E' uma honra sem proveito...

Recebem-se palmas mas não se augmentam os vencimentos...

Elle, porém, não se enfurecerá, porque é diplomata, nem arrancará os cabellos, porque já é calvo — como toda a gente que se présa.

Continuará como até aqui, sereno, sorridente, bom rapaz, á espera de uma vaga de ministro plenipotenciario, para a qual galopa há muitos annos, com o mesmo *entrain* e o mesmo bom calção com que, nos bons tempos do Hippodromo de Belem, corria para a meta nos desafios entre *gentlemen riders*!

Felizmente o sexo fragil, bem mais justiceiro que o sexo forte, não podendo nomeal-o ministro, nomeou-o eleito do seu coração, pois, segundo consta de um telegramma de Roma, elle vae casar com uma linda e elegante senhora americana que ali reside.

Soneto

Chaves na mão, melena desgrenhada,
Batendo o pé na casa, a Mãe ordena,
Que o furtado colção, fôfo e de penna,
A Filha o ponha alli, ou a Criada:

A Filha, moça esbelta, e aparaltada,
Lhe diz co'a doce voz, que o ar serena:
— «Sumiu-se-lhe um colção, de forte penna;
Olhe não fique a casa arruinada!»

— «Tu respondes-me assim? tu zombas d'isto?
Tu cuidas que por ter Pae embarcado
Já a Mãe não tem mãos?» — E dizendo isto,

Arremete-lhe á cara e ao penteado;
Eis senão quando (caso nunca visto!)
Sahe-lhe o colção de dentro do toucado.

Nicolau Tolentino.

A procissão do Corpo de Deus

A procissão do Corpo de Deus foi, outr'ora, a festividade primacial da velha Olyssippo. Alexandre Herculano traçou um quadro perfeito d'essa procissão, no tempo de D. João I, quando a descreveu no seu romance *O Monge de Cister*. As ruas do transitio eram varridas de vespera e cobertas de espadanas. Ao diluculo matinal, as ruas enchiam-se de gente cidadina e dos arrabaldes, para vêr a procissão, que sahia da Sé. Apenas os judeus e os mouros se furtavam a admirar este espectáculo.

A multidão accumulava-se principalmente no Rocio, então chamado Valverde, e na famosissima rua Nova, a mais rica e mais commercial

tros sitio das cercanias de Lisboa, seguindo-se-lhes os vendilhões, ginha-pães, albardeiros, almoceves, atafoneiros, carniceiros, tecelões, pelliteiros ou surradores, oleiros, vidreiros, corrieiros, cortadores, sapateiros, alfayates, carpinteiros da Ribeira, calafates e representantes de outros mestères, fechando o sequito os officios mais nobres, como eram os tabelliães, os corretores e os moedeiros. O prestito era acompanhado por uma nau e uma galé, que mal podiam passar pela *Porta de Ferro* ou *Arco da Consolação* (no actual largo de Santo Antonio da Sé), por diabos fazendo esgares, gigantes, um dragão, um sagitario dos arneiros, o rei David bailando deante do pallio, tangeres, folias e chacotas, ou dansas variadas, entre as quaes a das *frielleiras* de Friellas, a das saloias de Vialonga e a dos *foliões* de Arruda. Sobre tudo isto, adejavam os pendões, as bandeiras e os guiões, palpitando ao sabor da brisa matutina como um fumo lento no ar tranquillo. Depois, vinham as ordens monasticas com os seus habitos diversamente coloridos, os cavalleiros de Christo, do Hospital, de Aviz e de Santhiago, precedidos dos mestres e commendadores, e seguidos dos leigos e serventes de armas.

A procissão do Corpo de Deus em 30-5-1907



Nas escadarias da Sé — Príncipe Real, ministerio, camara municipal e outros dignitarios esperando SS. Magestades

(Cliché de Benolle)

de Lisboa até 1755, rua que muitos supõem ter occupado o lugar da actual rua dos Capellistas (rua Nova de El-Rei), mas que o não occupou. Aquella teve primeiramente o nome de rua Nova, no meiado do seculo xv passou a chamar-se rua Nova dos Mercadores e nos meiadios do seculo xvi mudou o nome para rua Nova dos Ferros, por causa de umas grades de ferro que limitavam os passeios lateraes ou que estavam dispostos transversalmente á rua. Atravessava, em diagonal, desde a rua de S. Julião, no ponto em que é cortada pela rua do Oiro, até á rua dos Capellistas, no ponto em que é cruzada pela rua da Prata. Houve outra chamada rua Nova de El-Rei, de curta extensão, que tambem ficava na velha cidade baixa, no espaço que abrange o terceiro e quarto quarteirões da moderna rua do Oiro, indo do Terreiro do Paço. Esta rua fôra aberta em 1561 e a sua denominação foi depois trocada pela de rua Nova dos Ourives do Oiro, e, por ultimo, pela de rua da Ourivesaria do Oiro ou rua dos Ourives do Oiro, rua que foi alargada no tempo de D. Pedro II, por causa das repetidas desordens originadas no facto de não caberem dois côches por ella. (1)

No tempo de D. João I, a procissão do Corpo de Deus era um espectáculo que tinha um caracter de violenta originalidade. Tomavam parte n'ella os hortelões de Alvalade (moderno Campo Grande) e ou-

Ainda depois, vinham os magistrados, a côrte e o soberano, rodeando o bispo de Lisboa, que marchava debaixo do pallio. A esplendidez dos trajos, a coruscação dos metaes preciosos, das lhamas e dos brocados, a radiação das tochas, os perturbantes perfumes lithurgicos, a alma embalsamada das flores, os arrazes colgando das paredes, os cantos fahnosos da clereasia, tudo isso lançava a multidão no encanto luminoso do sonho ou na embriaguez do Além . .

Primitivamente, a procissão do Corpo de Deus sahia da Sé, mas D. João V ordenou que sahisse da capella real, que era a Patriarchal. Ordenou tambem, que se passasse a fazer com um luxo, que classificaremos de espantoso, e que bastaria para justificar o que o poeta Thomaz Pinto Brandão, auctor do *Pinto Renascido*, chamou áquelle monarcha: — *Sol El-Rei D. João*.

Nos ultimos annos d'este reinado, a procissão dissolvia-se em S. Domingos, porque o soberano não a podia acompanhar no retorno para a Sé. N'este tempo, figurava na procissão todo o pessoal da Sé, que era constituído por 24 Principaes, com os seus habitos de côr cardinalicia, 72 monsenhores, 20 conegos, 70 beneficiados, 30 capellães-cantores, e 60 musicos cantores, portuguezes e italianos. A titulo de curiosidade, diremos que a despeza annualmente feita com a Patriarchal orçava por

327.005\$379 réis, e que D. João V presenteou o Patriarcha com duas esplendidas cadeirinhas, recommendando-lhe que devia levar sempre 24 moços vestidos de velludo lavrado e guarnecido de ouro. O aviso de 22 de Maio de 1792 determinou que a procissão do Corpo de Deus sahisse de S. Domingos e que fôsse até á rua dos Capellistas, limite extremo do seu percurso.

Na regencia do principe D. João, filho de D. Maria I, continuou a sahir de S. Domingos. N'essa epoca, o Intendente Pina Manique inventou, segundo se conjectura, uma conspiração, para assim poder firmar melhor a sua influencia no animo timorato do Regente. No dia do Corpo de Deus, quando Lisboa andava ansiosa nas ruas para vêr a festa, o Manique chegou, todo assarapantado, á igreja de S. Domingos, ordenou que se suspendesse a sahida da procissão, e, mettendo-se na sua sege de boleia, largou ás desfilada para Queluz, no intuito de participar ao Principe Regente que descobrira uma conspirata contra a sua real pessoa e que as ruas da Baixa estavam minadas, para o fazerem voar pelos ares. Mas, encontrando-o nas barreiras da cidade, quando o principe já se encaminhava para S. Domingos, preveniu-o do acontecimento, o que fez com que o principe arripiasse carreira e voltasse, de rapa-torrão, para Queluz, enquanto o Intendente mandava proceder a exame na canalisação, onde apenas se toparam as provas fedorentas da negligencia com que o Real Senado da Camara fazia a limpeza da capital.

Antes de D. João (depois VI rei do nome), partir para o Brasil, a procissão do Corpo de Deus constituia a principal festividade e a principal diversão dos alfacinhas. A noite do dia anterior era de festa. As ruas da Baixa, pelas quaes havia de transitar a procissão no dia immediato, estavam armadas, areadas, illuminadas por meio de arcos com lanternas e repletas de povo. As senhoras, no trinque do luxo, appareciam ás janellas para mirar o povinho, que subia e descia as ruas como uma correia de transmissão, e para atirar mofes, que Bocage e os outros poetas glosavam, virgulando-os com as estufadas alegres de uma observação epigrammatica, enquanto o auditorio os saudava com palmas estridulas, que se repetiam até ao despontar da aurora. N'esta noite, passavam-se scenas dignas de uma verdadeira comedia, livre das tres unidades de Aristoteles, mas atrevida como as de Aristophanes. Foi então, que se deu o seguinte caso, que se endossa ao anecdotismo bocageano. Bocage passava n'uma rua da Baixa, e notou que em certa janella, de um primeiro andar se pavoneava um sujeitório entre duas seias, a uma das quaes este cortejava, sujeitório com quem Bocage an-



(Cliché de Benoit)

Procissão do Corpo de Deus

Padres inglezinhos esperando a sahida da procissão

— «Ah! Bem me parecia a mim! Pois então, se não é honrada, eu a... não faço versos!» (1)

As elegantes da moda, as peraltas, ficavam penteadas de vespera de Corpo de Deus e dormiam sentadas em cadeiras, só para não desmancharem a architectura complicada dos penteados, cuja confeição quasi que reclamava o uso do compasso e da esquadria ou o emprego dos frios calculos mathematicos e das equações algebraicas. Era n'este dia, tão ansiosamente esperado, que se estrejavam as *toilettes* novas e que as fatiotas de vêr a Deus sahiam das areas de madeira de carvalho. As casas da Baixa enchiam-se de visitas, que, segundo o voo, ficavam para jantar e para as *soirées* ou *assembleas*, que formavam o complemento da festança caseira. As tropas sahiam dos quartéis pela manhã, antes das 7, e formavam no Passeio Publico antes de abrirem alas nas ruas do transitio da procissão, a qual, partindo de S. Domingos, dava volta ao Rocio, passando em frente do palacio da Inquisição (no sitio em que está o theatro de D. Maria II), e, continuando pelas ruas do Ouro e Augusta, retornava ao ponto de partida. Conta o marquez de Rezende, que o jovial e tolerante coronel D. Diogo Soares de Noronha dizia, n'aquella epoca, que em tempo de guerra deviam ser executadas á risca todas as ordens, em tempo de paz algumas e em dia de Corpo de Deus nenhuma.

N'este dia solemniissimo, o povo de Lisboa vinha para a rua, logo de manhã cedo. Para vêr a procissão, até vinha gente das mais longiquas terras provincianas, de onde chegava a custo, porque os caminhos eram pessimos, os salteadores de estrada muitos, os recoveiros brutos como hotentotes e as estalagens horrorosas como ergastulos. O principe D. João e sua augusta consorte, a princeza D. Carlota Joaquina, faziam-se transportar de Queluz em coches, mas separadamente chegando primeiro elle e depois ella com os filhos. A procissão sahia ás 10 horas da manhã e terminava o seu gyro á 1 hora da tarde. Levava um avultado numero de frades e de confrarias, o estado de S. Jorge, santo que luzia o riquissimo chapéo emprestado pelo duque de Cadaval, os cinco pretos do bando, que, a troco de meia moeda cada um, iam tocando em cornetas, pifano e tambores, e o homem de ferro ou alferes de S. Jorge, que era um alentado moço de esquina ou um açagal de chafariz, a quem se dava meia moeda em ouro, uma gallinha e uma sangria. Atraz d'este, seguia-se o pagem, que era um rapazito on uma rapariguita de bom palminho de cara. Após elle, desfilavam as irmandades e as comunidades, a que já alludimos. Fechava o prestito o Patriarcha de Lisboa, conduzindo o Santo Sacramento debaixo do pallio, o regente ou o rei e a côrte.

Ainda de noite, os pretos sahiam do castello de S. Jorge e dirigiam-se ás cavallariças da Casa Real, na calçada de Ajuda, onde iam buscar o estado de S. Jorge, e tornavam ao castello para trazer a imagem do santo e collocar-a no cavallo. D'aquí, o prestito seguia para o palacio do duque de Cadaval, ao Rocio, a fim d'este titular fazer entrega do sombreiro do santo, e encaminhava-se depois para o largo de S. Domingos, onde aguardava a oportunidade para se encorporar na procissão.

Como se desenrolava a festa de *Corpus-Christi* em Lisboa, no principio do seculo passado, dil-o a vivissima descripção feita em uma das cartas, que o *Diario de Noticias* anda a publicar e que fazem parte de uma obra em tres volumes, original de um pastor protestante e vinda á luz em Stockolmo no anno de 1805, sob o titulo de *Portugisisk Resa af C. I. Ruders*, obra que está sendo traduzida pelo delicado poeta Antonio Feijó, ministro de Portugal na Suecia.

Durante a occupação franceza (1808), Junot deu ordem para que a procissão do Corpo de Deus se fizesse com a mesma solemniidade com que se realisava antes da fuga da Familia Real para o Brasil, embora os tempos estivessem bicudos, porque só se falava em revolução, em motins nas provincias e em desembarque de tropas britannicas na costa. Asseverava-se que os nossos fieis alliados desembarcariam perto da barra de Lisboa, apoiados pela esquadra ingleza de Cotton, desembarque que só se effectou em 1 de agosto na bahia de Lavos, defronte da



(Cliché de A. C. Lima)

Procissão do Corpo de Deus

S. Jorge e o seu estado aguardando a sahida da procissão

dava de ponta, por motivo de rivalidades amorosas. Ao vêr aquelles *pombinhos*, gritou-lhes cá de baixo:

— «Venha mote!»

— «Lá vai mote!» exclamou o rival feliz:

Formosa, bella, engraçada!

Mas Bocage substituiu ao verso dado est'outro:

Formosa, bella e honrada!

«Formosa, bella, engraçada!» teimou o lamécha.

«Formosa, bella e honrada!» insistiu o poeta.

«Engraçada! Engraçada! Não é, honrada!» continuou a teimar o patuseo da janella.

Mas Bocage, prelibando o nectar da vingança, retrucou-lhe, todo satisfeito:

Figueira da Foz. O exercito inglez, commandado pelo general Wellesley, futuro Lord Wellington, passou o Mondego, e, flanqueado pela força naval ingleza e pelo exercito portuguez, avançou sobre Lisboa. Foi



(Cliché de A. C. Lima)

Procissão do Corpo de Deus

S. Magestade a Rainha e as suas damas, assistindo ao desfile da procissão

durante este movimento para a frente, que se travaram as batalhas da Roliça e do Vimeiro, em que os francezes ficaram desbaratados.

Com o intento de não ir n'esta procissão, Junot fez-se sangrar na manhã do dia de Corpo de Deus (16 de junho de 1808). A's 4 horas da madrugada recebia, porém, a denuncia anonyma, de que, durante o transitio, havia de ser assassinado, junto com muitos outros francezes, realisando-se, d'est'arte, uma parodia ás *Vesperas Sicilianas*. A' vista d'isto, Junot resolveu assistir ao desfile, mas, pelo sim pelo não, desenvolveu grande aparato militar nas ruas e fez assestar algumas peças de artilheria defronte do palacio da Inquisição, em cuja varanda foi pimponar, acompanhado do seu estado maior e de muitas senhoras de raça fina, no numero das quaes se contavam as suas amicissimas condessa da Ega e *Madame Foy, Madame Thomières, Madame Trouset* e outras madamêtas muito polidas pelo cepillo francez.

Alfim, sahiu a procissão, mas bastante reduzida, porque não levava o estado de S. Jorge, a pretalhada e o santo. Quando apenas metade da procissão tinha sahido de S. Domingos, estalou um grande tumulto, provocado por um cavalheiro de industria, que bifara um objecto a um dos mirões, e que, para se pôr a escape, começou a gritar que os inglezes já vinham entrando a barra. Emfim, cahiu Troya! como diria o classico padre Manoel Bernardes. Se a confusão dos portuguezes foi grande, a das tropas francezas não lhe ficou atraz. O povo fugiu espavorido, entrando, de roldão, por todas as portas abertas e pela igreja de S. Domingos; o berreiro dos falsêtes feminis desnor-teou os mais coraçudos; os soldados desamparam os postos com receio do povo, que, por seu turno, cada vez dava mais aos calcanhares com temor das descargas; e os artilheiros deixaram os canhões, de que os gaiatos tomaram posse, encarpitando-se em cima d'elles. Neste entrementes, as comunidades e irmandades abandonaram as cruces e os cereaes, e fugiram a sete pés, sofraldando os habitos e as capas; as bazilicas esfrangalharam-se com o sarrabulho; os chibantes cavalleiros das ordens militares, os rotundos Dezembargadores e os paçudos ecclesiasticos, tornaram-se alipedes e esgueiraram-se pelas travessas da Baixa, procurando as escadas e as seges para se esconderem; e o estado da Patriarchal, que se preparava para sahir com o Santissimo de S. Domingos, dispersou-se atabalhoadamente.

Embora o argel fosse de quebrar animos, Junot não perdeu o sangue frio, expediu varios ajudantes para indagarem a origem da desordem, e, rutilando áscuas de colera, desceu do palacio da Inquisição, com o seu estado-maior, dirigindo-se immediatamente para S. Domingos, de onde fez sahir o resto da procissão, que acompanhou atraz do pallio, indo todos os seus officios de cabeça descoberta, excepto o general Delaborde, que se conservou coberto com o chapéo armado. Graças á inflexibilidade de Junot, todos vieram ao relho, as tropas reentraram em formatura e a procissão transitou sem inconveniente de maior.

As ruas ficaram juncadas de coisas varias: tochas, cruces, chapéos, capotes, sapatos, etc., objectos que foram arrecadados na Intendencia Geral da Policia. Houve muitas pessoas feridas ou contusas, um homem morto sob as patas do cavallo de um ajudante de Junot, etc.

Por motivo das commoções politicas da Maria da Fonte, a procissão do Corpo de Deus teve uma pausa de suspensão em 1846 e 1847. Voltou-se a fazer em 1848, e, a este respeito, dizia n'este anno um escrevedor de gazetas: — «Esta procissão está hoje muito em baixo, á vista dos seus antigos tem-

pos, nos quaes era uma função verdadeiramente europea. Jámais me esquecerei das bellas noites, em que, na vespera, as ruas da procissão eram um continuado outeiro, e nas quaes o celebre Bocage, hoje tão esquecido, se immortalisava com os seus fogosos improvisos.»

No dia de Corpo de Deus de 1819, as tropas formaram de manhã no Passeio Publico. Os batalhões nacionaes ou *bata réos* tomaram parte na formatura, sendo especialmente notado o 1.º batalhão do Commercio, que se apresentou luxuosamente fardado, levando á frente o seu commandante, o Vianna do chá, e a musica do batalhão Naval. Como não possuíam fardamentos, não entraram em parada o batalhão da Carta — de que era capitão o Mendes Leal — nem o dos Empregados Publicos ou dos *agua de Colonia*, de que era coronel o conde de Sampaio. Conforme a usança, todos os fidalgos que tinham trena de gala se fizeram transportar n'elles para a Sé, chamando especialmente as attenções o do conde de Porto Covo da Bandeira, cujos laçaios iam trajados com riqueza.

N'esta epoca, existia um preto charameleiro de S. Jorge, que, refere Julio Cesar Machado, tinha por costume dizer aos companheiros, que afinassem os pifanos com as caixas de rufo: — *Afina os pifare peras caixeras!*

Na actualidade, a procissão do Corpo de Deus é um debil reflexo, um pallido arremêdo da procissão de outras eras. E a costumeira, que os lisbonenses tinham, de fazer coincidir o principio official do estio com a festividade do Corpo de Deus, foi-se lentamente obliterando e cahiu nos limbos do passado. Nem só os deuses abalaram... Abalaram tambem as tradições e os costumes antigos. Seria caso para exclamar como Eneas no primeiro livro da *Eneida*, ao vêr as ruinas de Carthago: — *Sunt lacrymae rerum!*

PINTO DE CARVALHO (Tinop).

- (1) Este assumpto foi tratado pelo erudito official de engenheiros, sr. A. Vieira da Silva, na Revista de Engenharia (1900-1901).
(2) J. F. de Castilho. *Bibliotheca Classica*, vol. VII.

A BELLEZA

Em que consiste a belleza?

A belleza é, como a verdade, absoluta?

Póde conceber-se, segundo ella, um typo igual, unico?

Não, a belleza é essencialmente relativa aos tempos, aos paizes, ás raças, e, mesmo, aos gostos individuaes.

A belleza grega não é a belleza parisiense.

A belleza ingleza não é a belleza italiana.

A belleza européa não é a belleza persa ou chinesa.

O Bondha dos indios não tem nada do Jupiter grego.

A arte antiga differe da arte moderna.

Na arte antiga, a belleza residiu na harmonia das proporções, na pureza das linhas e arredondado dos modelos, na nobreza da forma e das attitudes.

Na arte moderna, a belleza consiste principalmente na graça, no sentimento, na intelligencia e na intensidade da vida.

Ha, além d'isso, a belleza natural e a belleza adquirida.



(Cliché de A. C. Lima)

Procissão do Corpo de Deus

As mitras e as basílicas

«Ha duas especies de belleza, dizia M.^{me} de Girardin: a que se recebe e a que se adquire».

A belleza natural, é este conjuncto feliz de linhas, de expressões que solicita, encanta, captiva o olhar.

Não é indispensavel que este conjuncto seja harmonioso.

Ha, pelo contrario, um tal contraste, uma tal discordia, mais attraente, do que a harmonia demasiado completa, sempre um pouco fria e monotona.

Por exemplo, uma mulher com fôrmas completas e as linhas mais esculpturadas, será menos seductora, do que uma mulher de feições irregulares e que possua um não sei que de excitante e de attraente.

Assim, a espirituosa morena de olhos pequenos, mas scintillantes, de labios grossos, mas de um encarnado violento, de nariz arrebitado, mas espirituoso, de cabellos fortes e negros, pegados muito abaixo no pescoço, ou a lourinha «chiffonde», de fôrmas delicadas, que os seus cabellos crespados fazem assemelhar a um «King's Charles», excita a curiosidade, atia o desejo, e muitas vezes mesmo desperta paixões repentinas.

A belleza adquirida é a belleza emprestada á arte de se pentear, de se vestir, de reformar os defeitos da natureza.

Esta belleza toda a mulher de espirito pode adquirir.

Direi mais: aquella que sabe vestir-se, enlugar-se, calçar-se, mobiliar a sua casa, que tem gosto pelas futilidades, que tem espirito e que traz ao seu todo, aos seus gestos, á sua maneira de andar, de falar, de dirigir a sua casa, um ar de elegancia e distincção, será mais facilmente reputada uma elegante, uma mulher linda, do que outra qualquer realmente bonita, que não saiba emoldurar a sua belleza, nem pô-la em relevo, que abandone a sua *toilette*, que commetta faltas de gosto que, em uma palavra, não tenha consciencia do seu valor.

Afirmo, pois, que, para ser bella, basta querer, e toda a mulher que conhece a sua missão, «deve querel-o».

DUQUEZA LAUREANNA.

A quinze dias de vista...

Letras que não obrigam a protesto

XXVIII

Enquanto os outros almoçam, juntam e ceiam dictadura, os jardineiros inauguram uma exposição de flores no Atheneu Commercial. — A Associação dos Jardineiros e os seus certamens. — Bem haja elle. — Para a frente é que é o caminho. — Um artigo do Diario de Noticias. — Necessidade de uma propoganda vigorosa para se tornar familiar ao nosso publico a musica portugueza em especial e em geral todas as manifestações artisticas. — O que se devia fazer. — A proposito da musica de Wagner. — Uma anebota de Camillo Castello Branco. — O lindo junho. — A burocracia radiante. — Augmento de vencimentos e supressão do imposto de rendimento. — Uma offerta.

Á hora a que a excellentissima camara municipal de Lisboa, dissolvida por um decreto dictatorial, em sua ultima reunião lavrava solemne protesto contra a violencia que assim a punha na rua sem motivos buscadas nas disposições taxativas do calhamaço Administrativo, que, parece, regulava estas e outras exorbitancias quando Christo andava pelo mundo; á hora a que os senhores edis depunham a um canto as suas varas e declaravam que se iam embora sem dar posse á commissão administrativa nomeada para os substituir, como uma creada que deixa a panella ao lume, pega no chale e na som-



(Cliché de Beauolle) Procissão do Corpo de Deus

Outro aspecto



(Cliché de Beno'le)

Procissão do Corpo de Deus

Descendo as escadarias da Sé — El-Rei, Príncipe real e Infante D. Afonso pegando ás varas do palio

brinha, e se põe pela porta fóra mandando ao demo os patrões; á mezzanima hora a que outras camaras representavam contra a dictadura, que os jornaes empregavam os mais grossos normandos fulminando a dictadura, que na Havaneza e no Martinho, as pessoas que entre nós tomam a peito as questões politicas, verberavam a dictadura, entre duas fumaças de charuto ou dois goles de café, — muito modestamente, sem reclamos nem espalhafatos, abria em um do salões do Atheneu Commercial de Lisboa a decima exposição annual de flores, promovida pela Associação de Classe dos Jardineiros.

Esta Associação dos Jardineiros é talvez a collectividade mais sympathica de todo o nêssó já importante movimento associativo, vivendo sem a gente dar por isso — a não ser n'esta epoca, em que faz a sua exposição — não officinando ao ministro da fazenda por causa das pautas, não batendo ao ferrolho do ministro do reino por causa do direito de reunião, não choramingando supplicas ao ministro das obras publicas para que lhe acuda com subsidio ás finanças combalidas, não impetrando do ministro da guerra o concurso das bandas marciais para as suas festas. E', por assim dizer, uma Associação... que vive fóra da



(Cliché de Beauolle)

Procissão do Corpo de Deus

S. Jorge e o seu estado seguidos pela cavallaria da guarda municipal

sociedade. Dir-se-ia composta por pessoas desilludidas da vida e do mundo, e que, tendo apenas encontrado n'aquella e n'este, belleza, harmonia e pureza nas flores, ao cultivo d'ellas dedicassem os dias que lhes restassem a viver.

Aquelles que, como eu, se alheiam á politica e trapalhadas concomitantes, preocupando-se apenas com o lado util e bello da vida, tiveram n'essa exposição um fino regalo de espirito. Nada mais simples, menos aparatoso, mais modesto: em cima dos mezzões as flores agrupavam-se em especies. Os nomes dos expositores, a nota dos premios — mais nada. E, no entanto, que lindo, tudo aquillo. Em cravos vimos exemplares bellissimos, d'um encantador exotismo. Foi, sem duvida a flor que melhor representação teve no certamen. As rosas tambem fizeram figura muito regular, mas temol-as visto mais variadas e bellas. Não vae n'esta apreciação menos boa vontade para com os expositores, pois a deficiencia da exposição de rosas este anno foi exclusivamente devida ao tempo improprio da estação e não á falta de disvellos dos cul-

tores, que, diga-se de passagem e em abono do bom gosto d'elles, vão requintando até o fanatismo.

Bem hajam aquelles que tão fina nota espiritual imprimiram a esta quinzena parrana, tresandando a politiquice por todos os quinze arrasados dias da sua improductiva e sensaborona vida. Bem hajam e que não descoroçem. Não esqueçam a grande phrase que ficará para todo o sempre marcando o presente momento historico: — *para a frente é que é o caminho!*



Procissão do Corpo de Deus

Damas de S. Magestade a Rainha

No primeiro plano:

Condessas de Tarouca e de Figueiró

(Cliché de Benolle)

O *Diario de Noticias* publicou ha dias um lucidissimo artigo sobre a vulgarisação da musica e da arte entre nós, fazendo sentir a necessidade de estabelecer uma propaganda vigorosa e bem dirigida para se tornar familiar ao nosso publico a musica portugueza em especial e em geral toda a outra manifestação artistica, pondo em relevo muito sensatamente, que uma das coisas que produzem mais estranheza no forasteiro que nos vem visitar é a falta de originalidade em quasi tudo quanto se depara a seus olhos curiosos.

Relativamente a musica refere a illustrada folha que não é só o estrangeiro que fica surprehendido, mas nós, portuguezes, tambem.

Effectivamente, desde os sextetos dos theatros, cafés ou cervejarias até ás grandes orquestras de agremiações musicas, com escala pelas bandas militares que tocam nos coretos das praças publicas, ninguem se dedica á execução de trechos de compositor portuguez antigo ou moderno.

E, no entanto, se não ha muito por onde escolher, porque realmente somos pobres de musica, alguma coisa temos de valioso. O repertorio portuguez de opera lyrica e opera comica não é grande, bem o sabemos, mas é sufficiente para que d'elle se possam destacar algumas du-



Procissão do Corpo de Deus

SS. Magestades descendo as escadas da Sé finda a procissão

zias de *numeros* bons, senão notaveis, que deveriam ser executados por todos os nucleos de artistas que presam a sua arte na accepção mais ampla da palavra, isto é, que comecem por presar a arte do seu paiz.

Porque não seguem este conselho aquelles dos nossos musicos que dirigem orquestras e bandas? Porque não se tornará obrigatoria ás bandas regimentaes a inclusão em seus repertorios de trechos de musica nacional?

N'este ultimo alvitre insistimos, uma vez que essas bandas teem por missão quasi exclusiva recrear as populações das suas sédes duas horas em cada domingo ou dia sanctificado. E' muito mais regular e mesmo vantajoso que ao povo se toque a sua musica, do que trechos de Wa-

agner, que serão apreciados na Allemanha pela multidão e entre nós por meia duzia de iniciados na escola ou *maneira* do extraordinario musico, mas que fazem bocejar muito boa gente, em que pese aos wagnerianos que actualmente surdem a cada canto, como os cogumellos.

Deus permitta que eu não erie inimidades pelo desassombro d'esta opinião. A fim de attenuar a minha possivel culpa, far-me-hão o favor de ler o caso que lhes vou contar e cuja authenticidade lhes garanto.

Em março de 1889 estava eu no hotel Oriente, no Porto. Chegara á Cidade da Virgem no dia antecedente e hospedara-me n'esse modesto hotel, situado na Batalha e Cimo de Villa. No proprio dia da chegada, um amigo que me visitou, apresentou-me um cavalheiro, um companheiro de casa, pessoa muito illustrada, de fino espirito e esmeradissima educação, grande amator de musica, que se apressou a dar-me a noticia agradável de que Camillo Castello Branco estava tambem hospedado no Oriente.

No dia immediato, quando cheguei á sala do almoço, já Camillo estava sentado á mesa. A seu lado o meu recém-apresentado conversava com o eminente romancista, que rarrissimas palavras dizia. O grande homem já estava cego.

— Mas, sr. visconde, porque não procura v. ex.^a distrahir-se?

— Camillo não respondeu.

— Aqui bem proximo, no theatro de S. João, tem v. ex.^a uma regular companhia lyrica.

— A musica... interrompeu Camillo seccamente,— já o disse algu-



Procissão do Corpo de Deus

S. Magestade a Rainha despedindo-se dos seus dignitarios

res e não tenho razões para modificar a minha opinião,— a musica, para mim, é apenas o mais supportavel dos ruidos.

— V. ex.^a já ouviu as operas de Wagner?

— Não, nem quero ouvir.

— Pois permitta-me que lhe diga que se as ouvisse, modificaria a sua opinião . . .

— Talvez, cortou Camillo bruscamente. Talvez a modificasse . . . Diria então que a musica era o mais insupportavel dos barulhos.

Quando eu, n'esse dia, não morri afogado com uma garfada de bacalhau albardado, é porque não tenho de morrer tão affrontosamente.

Junho vae correndo lindissimo. Um verdadeiro encanto para todos, e então para os burocratas . . . nem é bom falar n'isso! Estes maganões, em cujo rol tenho a honra de figurar, gosam n'este mez nada mais nada menos que nove dias sanctificados. Estão em maré de sorte. Os senhores amanuenses e segundos officiaes estão radiantes. Se lhes parece! Augmento de vencimentos, suppressão do imposto de rendimento e nove dias santos para gastar na folia o excesso de receita do primeiro mez de vacas gordas . . . é barro!

Por mim declaro associar-me á folia por espirito de camaradagem. Mas simplesmente por espirito de camaradagem. Não tive augmento de vencimento e a uecharia do imposto de rendimento orça pela importante quantia de tresentos e dez réis mensaes.

Se é por este esbanjamento que as opposições gritam que o sr. João Franco leva o paiz á bancarrota, aqui estão os tresentos e dez e não falemos mais n'isso.

CAMARA LIMA.

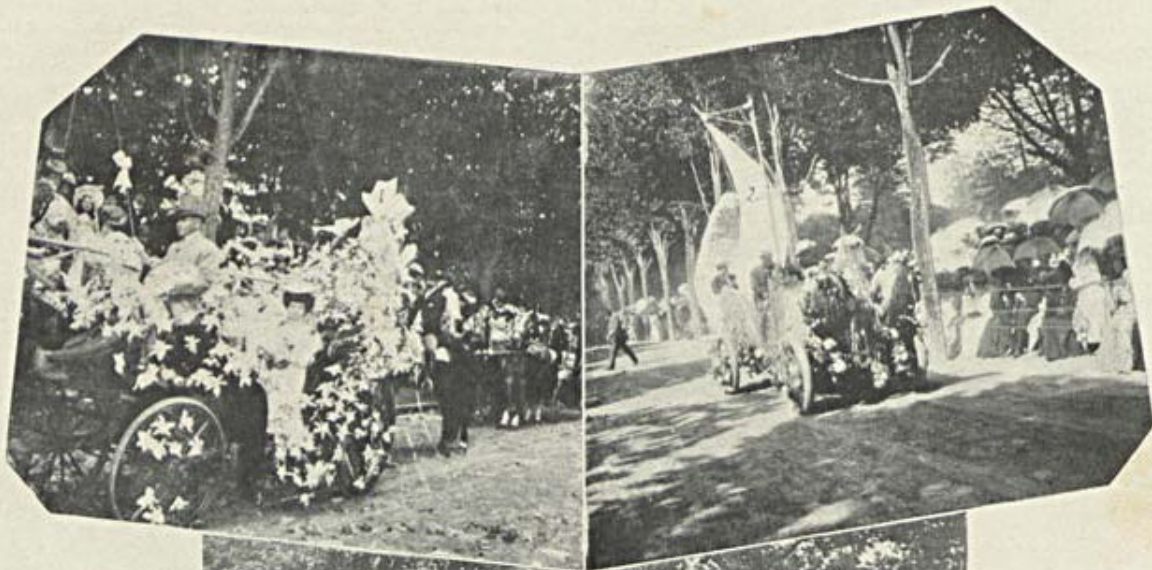
Em Portugal ha só tres industrias: agricultura, burocracia e brasileiroismo.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

No Palacio de Crystal

EM

2 DE JUNHO DE 1907



Batalha de Flores

PROMOVIDA

POR SOCIOS DO

CLUB DOS FENIANOS



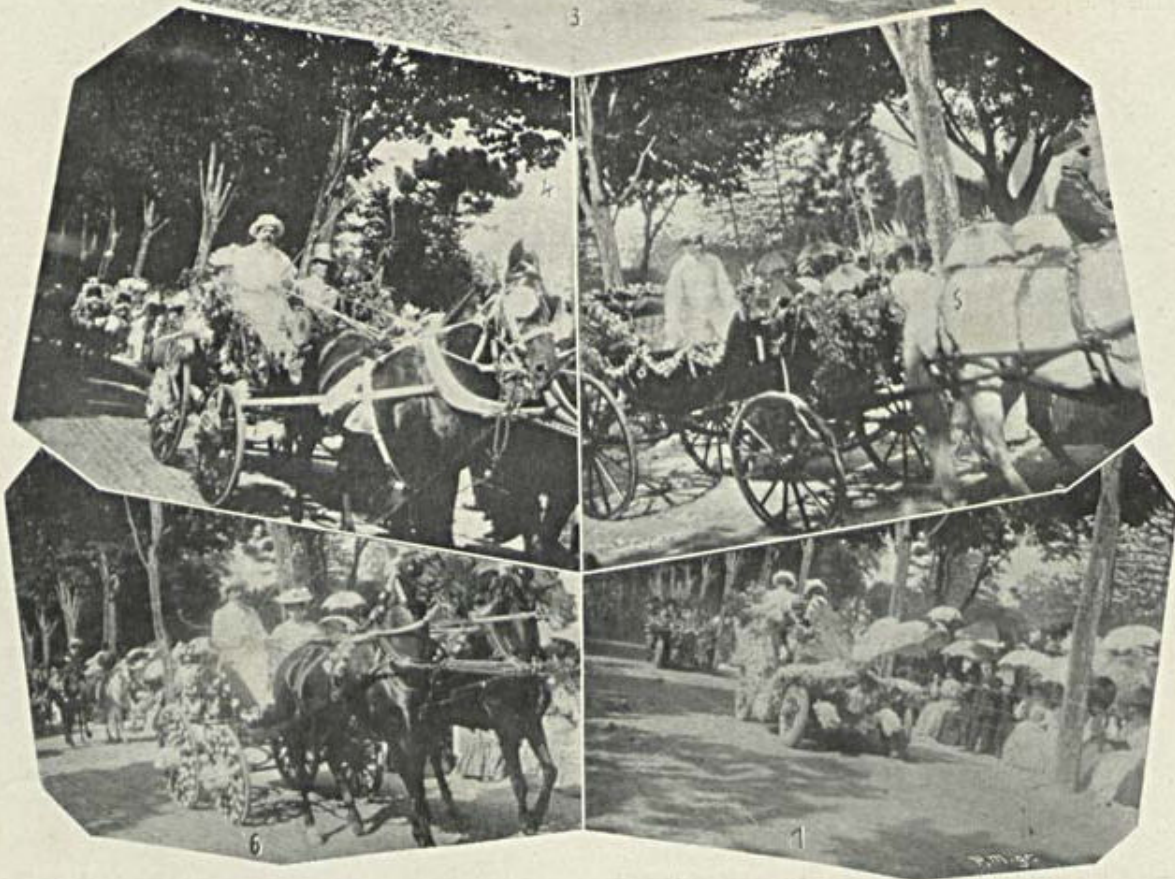
EM FAVOR

DO REAL HOSPITAL

DE

CREANÇAS ABANDONADAS

MARIA PIA



(1) Victoria de M.^{lle} Costa (orchideas e borboletas), 1.^o premio. — (2) Automovel do sr. Joaquim Braz (assumpto de pesca), 1.^o premio. — (3) Automovel (phantasia japoneza) das meninas Marianis, 1.^o premio supplementar. — (4) Carruagem do sr. Felisberto Monteiro. — (5) Coche do sr. dr. Bartol, promotor da batalha de flores. — (6) «Phaeton» do sr. Arnaldo Braga. — (7) Automovel do sr. Annibal de Moraes, 1.^o premio.

Notas de "sport,,

Politica internacional

A regata da "Taça Lisboa,,
Nos terrenos do conde de Font'Alva
A "Taça Antonio Martins,,
As provas da Escola Academica
Sports atheleticos no Velodromo

Disputou-se na tarde do dia 30 de maio a corrida da «Taça Lisboa» sem duvida a mais importante que no nosso paiz se realiza.

Por informações particulares — pois não assistimos ao acto porque nos passou despercebido o dia da sua realização em vista de quasi não ter sido anunciado — sabemos que na primeira corrida — a da «Taça» — chegou em primeiro logar a tripulação do Real Club Naval que n'esse dia estreou a sua magnifica guiga *Celeste*, em segundo a Real Associação Naval e por ultimo o Club Naval Madeirense.

Na segunda prova — corridas de seis remos (juniors) — ficou victoriosa a tripulação da Real Associação Naval, chegando depois o Real Club Naval e em terceiro logar o Club Naval Madeirense.

Pelo motivo que acima apontamos apenas podemos dar uma gravura que amavelmente nos foi cedida pelo distincto *sportman* nautico sr. J.

NOTAS DE "SPORT,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva



As sr.^{as} condessa de Santor, D. Helena Hamilton de Villegas, marquesa de Guell y Bourbon, madame Silva Pontes e os srs. Eduardo Burnay e marquez de Guell y Bourbon

G. a qual representa a tripulação da guiga *Celeste* agradecendo os applausos de que foi alvo no final da corrida.

As sessões de saltos nos terrenos do sr. conde de Fontalva continuam a ser a *great-attraction* d'esta primavera em Lisboa.

Entre os saltadores muito se tem distinguido a sr.^a D. Hortense de Paiva Raposo, uma cavalleira na verdadeira acceção da palavra, discipula do sr. José Amado, um dos nossos mais entendidos amadores de equeitação.

A «Taça Antonio Martins», disputada por *equipas* do Real Gymnasio Club e do Centro Nacional de Esgrima, coube a este ultimo. No entanto a *equipe* do Real Gymnasio que era composta de bons esgrimistas, como são todos os discipulos de Antonio Martins, portou-se muito honrosamente, marcando um bom numero de pontos e tendo tido golpes muito brilhantes.

As provas annuaes de equeitação, esgrima, gymnastica sueca, jogo de pau e lucta de tracção que, com a assistencia de Suas Magestades, se realisaram no Velodromo no dia 6 do corrente, foram mais uma gloria para a Escola Academica e para o seu illustre director sr. dr. Jayme Mauperrin Santos.

Tambem em 7 d'este mez teve logar no Velodromo uma festa de *sport* promovida para fins de beneficencia por uma commissão de senhoras da primeira sociedade — festa interessante pelos magnificos trabalhos que se apresentaram e pela assistencia que era distinctissima.

A situação em França, tanto politica como social, está longe de ser satisfactoria. Nota-se principalmente um mal estar em todas as classes, que póde ser o precursor de graves acontecimentos.

Politicamente a Republica continúa a debater-se em difficuldades, que estão paralyndo a acção do governo e deixando mesmo antevêr para breve a sua queda. Não ha duvida, que o ministerio sahi vencedor do ultimo grande debate travado na camara, a proposito da questão da Confederação geral do trabalho. Mas decerto o presidente do conselho, com a sua reconhecida perspicacia,



Notas de "Sport,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva
D. Hortense de Paiva Raposo

cia, não se illudio a respeito da significação do voto que acabava de lhe ser dado. Não foi elle o vencedor mas o sr. Briand, cuja attitudde se apresentou em completa contradicção com a attitudde do sr. Clemenceau. O ministro da instrucção publica rompeu publicamente com a Confederação geral do trabalho, emquanto que o presidente do conselho no seu discurso procurou poupar os elementos revolucionarios do socialismo, que estão assumindo em face do governo uma posição tão provocadora. A maioria da camara collo-



Notas de "Sport,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva
Manoel de Castro Pereira governando o seu «phaeton» conduzindo as sr.^{as} D. Cecilia Wan Zeller de Castro Pereira e suas filhas
(Cliphés de A. C. Lima)

cando-se ao lado do sr. Briand salvou de momento o ministerio, mas condemnou de maneira inequivoca as tendencias extremistas do chefe da situação. Ora o sr. Clemenceau não é homem para se sujeitar no governo a uma posição subalterna.

Mais dia menos dia ha-de procurar pôr a questão nitidamente entre elle e o collega, que o supplantou na confiança da camara. N'esse dia, é claro, dar-se-ha a queda do governo, ao qual já falta

a homogeneidade e a harmonia de vistas indispensavel para se impôr ao parlamento.

Está-se, pois, em França em vespuras de uma crise politica, que póde ter serias consequencias dadas as causas que a provocam.

Mas talvez das duas crises, que n'este momento trabalham a Republica, a politica não seja nem a mais seria nem a mais difficil de resolver.

A crise social é o verdadeiro perigo para as instituições republicanas, o que não quer dizer que o não seja igualmente para



Notas de "Sport,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva
As sr.^{as} condessa de Jymenes y Molina e sua filha, Antonio Velleç Caldeira, etc.

quaesquer outras — monarchia ou dictadura — que as viessem a substituir, se tal substituição fosse ainda possivel em França.

As massas trabalhadoras, em que por tanto tempo se firmou a republica, e que ainda na recente lucta contra o clericalismo a proposito da separação foram o mais valioso elemento do blóco, comecam a inquietar seriamente o governo, provocando por toda a parte e com todos os pretextos uma agitação perigosa, cujo menor inconveniente é o enervamento progressivo dos espiritos. A Confederação geral do trabalho, poderoso órgão dos socialistas revolucionarios, que entre outras protecções mais ou menos declaradas conta com o auxilio parlamentar da palavra eloquente de Jaurés, vae-se



Notas de "Sport,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva
A sr.^a D. Luiza de Vasconcellos Cabral e os srz. D. Antonio de Almeida (Lavrado) e dr. Balthazar Cabral



Notas de "Sport,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva
Domingos Pinto Barreiros acompanhado de D. Jorge de Mençez



Notas de "Sport,, — Nos terrenos do conde de Font'Alva
No primeiro plano: — as sr.^{as} marquesa de Bellas e sua filha D. Eugenia e os srz. marquez de Bellas e Paulo Correia de Lacerda

pouco a pouco convertendo em um estado no estado, e já é quasi difficil aos poderes publicos luctarem co n ella. Provoca grèves sobre grèves o suscita a todo o momento incidentes ruidosos, que vão gastando o ministerio e fazendo-lhe perder o prestigio de que carece para a solução das graves questões do momento.

Agora n.esmo duas grèves estão preocupando e com razão a opinião publica. Uma, a já realisada, que se declarou entre os carregadores maritimos dos diversos portos commerciaes francezes, e que tem feito parar n'esses portos, com grave prejuizo nacional, todo o movimento da navegação. A outra por ora em simples ameaça, mas nem porisso menos seria, que promete declarar-se em toda a região vinhateira do sul da França, se até ao proximo dia 10 de junho o governo não attender as reclamações d'essa região. Esta grève de nova especie, muito mais decisiva nos seus effeitos do que as grèves propriamente industriaes, promete nada menos do que fazer cessar o pagamento de todas as contribuições ao Estado, obrigando o poder central a render-se por falta de recursos.

Como se vê a situação social da França é de molde a causar justificadas inquietações a todos os amigos da grande nação latina, que ha um seculo tanto se tem sacrificado para resolver os mais graves problemas da civilização moderna.

Que vae passar-se na Haya a proposito da discussão para a limitação dos armamentos? E' a pergunta que insistentemente se repete em todos os circulos politicos da Europa. A Inglaterra parece insistir no proposito de levar por diante a sua proposta, não obstante o retrahimento da França e a attitude um pouco dubia da Italia. Por outro lado a Allemanha já tomou abertamente posição contra a proposta ingleza, negando se a entrar na discussão,

embora meramente formal, que sobre ella possa incidir. De maneira que a hostilidade da Allemanha representa o naufragio da generosa iniciativa do gabinete de Londres, visto que a uma proposta d'esta ordem sómente a unanimidade podia dar o triumpho.

Por este lado está a questão liquidada. Mas resta ainda vêr, mesmo perante uma discussão academica e sem consequencias algumas praticas por agora, qual a attitude das demais potencias depois da categorica declaração allemã. Sobretudo que farão a Italia e algumas das potencias secundarias, que de Berlin recebem mais ou menos a inspiração? Abster-se-hão de entrar tambem no debate? Entrarão n'elle, embora para lhe accentuar o caracter pouco pratico?

A espectativa é justificada. Se algumas potencias, nomeadamente a Italia (da Austria Hungria é inutil fallar depois do que se



Notas de "Sport., — Nos terrenos do conde de Font'Alva
A cavallo Hermano Braamcamp (Sobral); a pé, Trindade Baptista

passou em Algeciras) acompanham a Allemanha na sua abstenção, o chòque da proposta ingleza é mais sensivel. Se pelo contrario todos os estados representados na Haya tomam parte no debate, sem se importarem com o silencio da Allemanha, o isolamento d'esta ultima potencia será mais accentuado ainda do que em Algeciras, e a sua situação internacional será verdadeiramente pouco invejavel.

Que a decisão tomada sobre o assumpto pelo principe de Bülow representa mais um grave erro da diplomacia allemã, que n'estes ultimos tempos tantos tem commettido, não ha duvida. Diz-se officiosamente de Berlin, que a decisão do governo imperial obedece ao desejo de evitar uma discussão com a Inglaterra que, dada a actual tensão de relações entre os dois paizes, facilmente degeneraria em desagradavel polemica jornalística. Pòde ser que o governo allemão assim tenha pensado, mas nem porisso o erro da decisão tomada é menor. Por muito viva que fosse a discussão no congresso da Haya entre a Inglaterra e a Allemanha, sempre a impressão



Notas de "Sport., — Nos terrenos do conde de Font'Alva
Sebastião da Cunha e Silva e Luiz Beltrão, dois dos saltadores
(Cliché de A. C. Lima)

d'esse debate havia de ser mais favoravel ao restabelecimento de relações normaes entre os dois paizes, do que o retrahimento do imperio, que pòde significar ameaça e em todo o caso representa o isolamento de uma grande nação, cuja collaboração sincera e des-

NOTAS DE "SPORT., — A regata da "Taça Lisboa,



A tripulação da guiga «Celeste» vencedora da «Taça Lisboa»
(Cliché de J. G.) agradecendo os applausos

interessada é indispensavel aos progressos da civilização e á paz do mundo.

A polemica jornalística que se queria evitar, tem d'este modo razão de ser muito mais justificada. Não ha duvida de que a Allemanha faz naufragar a proposta ingleza, mas fal o á custa do seu prestigio proprio e das sympathias da Europa. Será mais um passo n'esse caminho do isolamento de que tanto se queixa, mas que cada dia se torna mais inevitavel.

E no entretanto nenhum estado mais do que a Allemanha tem interesse em limitar a progressão dos armamentos. Comparado

NOTAS DE "SPORT., — Esgrima



O mestre de armas Antonio Martins e a taça do seu nome
(Cliché de A. C. Lima)

com outras nações, com a Inglaterra e a França por exemplo, para não fallar nos Estados Unidos, o Imperio é um paiz pobre. As suas finanças estão longe de ser prosperas e cada dia se agravam mais. Além d'isso ao passo que a Inglaterra dirige, em questão de arma-



Notas de "Sport., — Cezar de Mello e Fernando Corrêa
n'um assalto

mentos, o seu esforço financeiro para a esquadra, que lhe dá o predomínio dos mares, e enquanto que a França concentra no seu exercito de terra todas as atenções, tendo comprehendido que não pôde disputar á sua vizinha d'além Mancha a supremacia n'este campo, a Allemanha sonhando o impossivel quer ter o primeiro exercito terrestre e uma esquadra que se possa medir com a propria esquadra ingleza, senão ser-lhe superior!

Não ha finanças que resistam a semelhante megalomania.



Notas de "Sport., — Fernando Bordallo Pinheiro e Armando Costa
n'um assalto

Alguns annos mais d'esta loucura e a bancarrota do estado será o signal de profundas perturbações sociaes, que poder algum de disciplina ou de coacção conseguirá evitar. Em presença d'esta perspectiva, que *mutatis mutandis* é a perspectiva que se antolha todas as grandes potencias e mesmo ás de segunda e terceira ordem, obrigadas a imitar as grandes n'esta corrida desenfreada para a catastrophe financeira, não se comprehende a cegueira da Allemanha em contrariar um movimento, que seria a salvação da Europa e a propria salvação d'ella.

A situação até para as potencias mais ricas, como a França e a Inglaterra, é intoleravel. Um unico couraçado custa actualmente tanto como ha um seculo uma esquadra inteira. E o peor é que esse monstro de ferro e aço, que custa rios de dinheiro, dentro de prazos cada vez mais breves está completamente inutilizado, substituido por um monstro mais possante, o qual por seu turno tambem será a pouco trecho inutilizado por uma machina de guerra mais forte. E' assim que toda a esquadra allemã e uma grande parte da propria esquadra ingleza estão actualmente inutilizadas pela construção dos novos couraçados do typo *Dreadnought*. Vê-se, pois, que não tem fundo o sorvedouro dos armamentos, com a circumstancia agravante de que as nações, que assim se arruinam estão relativamente na mesma situação militar em que estavam, quando gastavam dez vezes menos.

A Inglaterra do tempo de Nelson era tão senhora dos mares como hoje ou talvez mais, com uma dezdeza incomparavelmente inferior.

Assim, tudo aconselhava a conferencia de Haya, não só a discutir o problema da limitação dos armamentos, mas a procurar resolvel-o no sentido que to-

das as nações reclamam. Infelizmente a attitude da Allemanha oppõe-se a este *desideratum*. Oxalá que ella não tenha de ser a primeira victima de tão extranha cegueira...

CONSIGLIEMI I EDROSO.

Feição do alfacinha

... Nos seus achaques e nas suas desditas, o alfacinha de hoje já não espera que do céu lhe venha o remedio. A vida é o que é, as coisas são o que são.

Em quanto tem saude e pode trabalhar, elle gasta quanto ganha e



Notas de "Sport., — Raul de Sampaio Vieira e Frederico Paredes
n'uma parada de assalto

gosa quanto pode. Desambicioso e commodista, a unica fórmula por que ainda tenta fortuna é jogando na loteria. O cauteleiro de Lisboa é a sombra do alfacinha. Conhece-lhe a balda, e não o larga. Para onde vae um, vae o outro.

— E' o trez, trezentos e um! que depois d'amanã anda a roda...

— E' a ultima de seis... Quem me acaba o resto!

Põe-se-lhe ao lado, acerta o passo com elle, mette-lhe á cara as cautellas, os decimos, os vigesimos, os meios bilhetes. Segreda-lhe tentações, vaticina-lhe mil venturas, conta-lhe todas as probabilidades do ganho, garante-lhe que tem alli sorte, a grande, a maior de todas, a taluda! E que se elle não compra aquillo arrepende-se... E que, se ha de ir parar á mão de outro, o melhor será deitar-lhe já a mão.

O alfacinha hesita, disfarça, volta a cara, finge se maçado, manda o cauteleiro ao diabo; mas quando o cauteleiro, que já o conhece, lhe faz crer que o deixa, o alfacinha pára, apalpa as algibeiras, resolve-se, chama-o, e compra-lhe o resto das cautellas!

No dia seguinte anda a roda. Um ou outro cambista, que vendera o numero mais premiado, espalha areia encarnada á porta. Apparece depois a lista geral, e o alfacinha procura n'ella os numeros que traz no



Notas de "Sport., — Taça Antonio Martins — O jury do concurso
Senna Cardoso, capitão Horacio Ferreira, conselheiro Eduardo Villaça, conde de Penha Garcia,
visconde de Reguengos (Jorge) e major Joaquim Lobo d'Avila da Graça
(Clichê de A. C. Lima)

NOTAS DE "SPORT., — Escola Academica — Exercicios de gymnastica no Velodromo

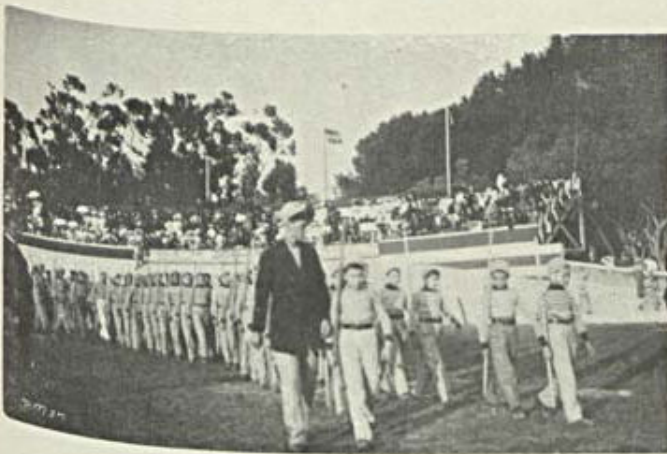


A assistencia

bolso. Tudo branco! Não ha nada mais certo como dizia o Garrido: a sorte grande é uma coisa que sae sempre aos outros!

Imprevidente por indole, o alfacinha fia-se sempre n'estes dois grandes e ultimos recursos: agiotagem e beneficencia.

Enquanto ha que empenhar, empenha-se. Nem para outra coisa servem os pregos de que Lisboa está cheia. Começa-se por lá ir pôr as joias que é o que faz menos falta; depois das joias o piano, que menos falta faz ainda ao visinho do andar de baixo; depois do piano a mobilia da sala, dando-se ordem á criada para dizer ás visitas que os senhores foram para fóra; depois da mobilia da sala, a mobilia da casa de jantar, e o guarda-fato com porta de espelho, e a cama á franceza, e os

Notas de "Sport., — Escola Academica
Exercicios de gymnastica no Velodromo — Jogo de pau

quadros, e as loiças, e os vestidos de seda, e o fato de verão se estaboa no inverno, ou o fato de inverno, se já chegou o verão... Por fim, vae tudo. E depois de ter ido tudo, vae ainda — o resto!

Quando já não ha que empenhar, recorre-se á letra, ao adeantamento sobre o ordenado, ao *encosto* — que na gíria paquinha do lisboeta significa o pedir a algum amigo dois mil e quinhentos emprestados, com a firme tenção de nunca mais lh'os pagar.

N'estas alturas as Cosinhas Economicas começam a prestar ao alfacinha o grande serviço social de lhe amparar e conservar as forças, para a manutenção da especie. E a especie, agradece, reproduz se; mas já então em circunstancias tão difficilissimas, o alfacinha, renunciando ás alegrias da paternidade, delibera entregar a prole aos cuidados maternas da Santa Casa da Misericordia, indo metter os filhos na roda. A's vezes, para nem se dar ao trabalho de lá ir levar-os, limita-se a pôr-os da parte de fóra da porta: e é o Albergue das Creanças Abandonadas que toma conta d'elles.

O Estado, o Municipio, as Ordens religiosas, as Associações de beneficencia, todos quantos podem, pelo coração e pelo bolso, valer ao infortunio, se acercam do alfacinha, generosos e apiedados. Se a doença o acomette, abrem-lhe as portas dos Hospitales, chamam-no ás consultas dos Dispensarios, proporcionam-lhe os socorros da Assistencia. Se elle não tem casa, nem pouca, abriga-o o Albergue nocturno. Se a força lhe escasseia no Trabalho, Se a cegueira o surprehe, recolhe-o o Asylo dos Cegos de Nossa Senhora da Saude. Se a velhice e a decrepitude vem ao seu encontro, refugia-se elle no Asylo Maria Pia, no

Asylo de Mendicidade, no Asylo do Amparo, no Asylo das Irmasinhas dos Pobres.

Pela sorte dos filhos, quer elle os engeite, quer elle os abandone, quer elle morra e os deixe cá ficar, o alfacinha não precisa affligir-se. A Camara Municipal creou para elles o Asylo de D. Maria II, o Asylo da Infanta D. Antonia, o Asylo de S. Vicente, e tem a Crèche de Santa Eulalia, a Crèche da Senhora da Conceição, a Crèche Victor Manuel, e a Crèche para os filhos das Vendedeiras da Praça da Figueira e do alfa inha incognito... A Sociedade das Casas do Asylo da Infancia Desvalida estabeleceu os Asylos de Arroios, da Ajuda, dos Calafates, da Esperança, da Junqueira, da Lapa, dos Oliveas, de Sant'Anna, de Santa Engracia, de Santa Quiteria, de S. Thomé, de S. Vicente. A Misericordia tem á sua custa o Recolhimento de S. Pedro d'Alcantara. O Estado mantem os orphãos da Real Casa Pia e as orphãs do Recolhimento do Calvario. A caridade de outras associações particulares e steia os Asylos da Ajuda, de Nossa Senhora da Conceição, de Santo Antonio, de S. Sebastião da Pedreira, de S. Pedro em Alcantara, de Antonio Feliciano de Castilho, de D. Luiz I, de D. Pedro V, da Infancia Pobre, da Senhora das Dores, de Santa Isabel, das Oblatas, dos Orphãos Desvalidos de Santa Catharina, do Lumiar, do Salvador, de Santa Joanna, do Bom Pastor, e os Asylos-Officinas de Santo Antonio, de S. José e Coração de Jesus, de Costureiras e Creanças de Servir...

No dia em que tudo acaba para o alfacinha, e vem o medico passar-lhe a certidão de obito, se os seus herdeiros se não julgam habilitados a fazer-lhe o enterro, em coche doirado, puxado a quatro cavallos, com acompanhamento de gatos-pingados a trote, corças de violetas e goivos e participações para os jornaes (não se fazendo convites especiaes pelo estado de consternação em que

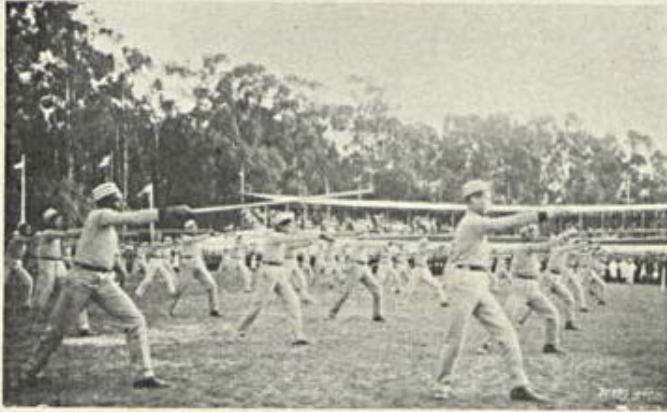
Notas de "Sport., — Escola Academica
Exercicios de gymnastica no Velodromo — A assistencia

todos se acham) é ainda a Santa Casa da Misericordia que o transporta na sua tumba ao Cemiterio dos Prazeres, se elle morreu na parte occidental da cidade, ao Cemiterio do Alto de S. João, se foi na parte oriental que elle morreu, ao Cemiterio da Ajuda, se elle foi morrer a Belem.

E é de vêr, então, a serenidade, a attitudo resignada, quasi diriamos a philosophia contente, com que o alfacinha vivo acompanha á ultima morada o alfacinha morto, pegando ás borlas do caixão, fazendo-lhe um discurso á beira da sepultura, ou deitando sobre o cadaver a

Notas de "Sport., — Escola Academica
Exercicios de gymnastica no Velodromo — Jogo de pau
(Cliché de A. C. Lima)

primeira mão cheia de terra; e depois do implacável *Requiescat in pace!* na debandada dos amigos do finado, o animo leve dos que ainda cá ficam, retomando o caminho da vida, retrocedendo ainda uma vez pelos atalhos d'aquelles jardins ladeados de mausoleus e inscripções



Notas de "Sport", — Escola Academica
[Exercicios de gymnastica no Velodromo — Jogo de pau]

pedosas, onde a flor da saudade é a que mais viceja, e a rama dos ciprestes a unica que dá sombra...

E' que o alfacinha crê que será sempre leve a terra da sua patria ao coração dos que verdadeiramente a amaram.

ALFREDO MESQUITA.

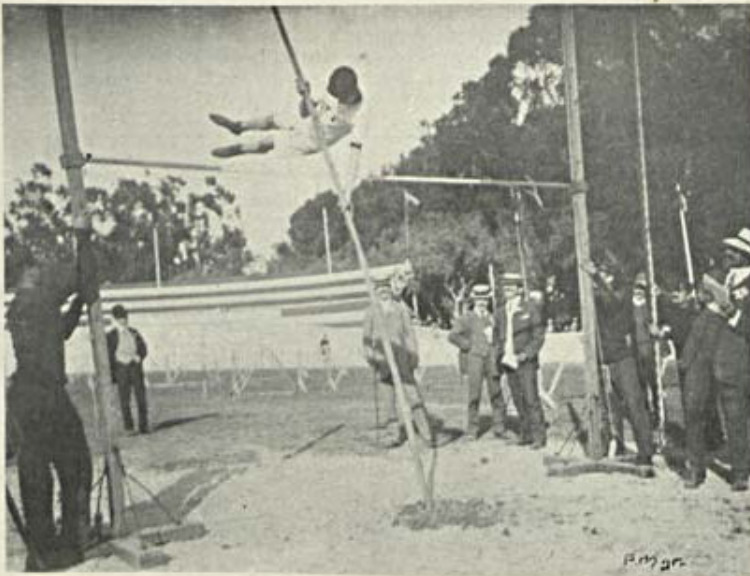
MARIA

Posso lá esquecer tudo isto!

Um casalejo branco entre arvores. Havia por ali azenhas onde nas noites claras de luar se escutavam não sei que maguas de corações malfadados; e entre altos caniçados, o rio — um luminoso fio d'agua correndo sobre areias d'oiro fino — cantava e fugia. Em manhãs de verão era suave olhar a paysagem do alto da ponte. A roupa lavada estendida na verdura da relva, cheirava a sol; o gado melancolico pastava nas collinas; e na frescura consoladora das sebes que as amoras já maduras perfumavam, os idyllos mais adoraveis de candura que os meus olhos têm visto. Por vezes sentia-se o barulho forte dos remos batendo nas aguas silenciosas; e das cearas maduras vinha um brilho d'oiro vivo e um forte sabor de saude.

Virgilio passava ali comendo doces bucolicas.

Fiquei me um dia a pensar se seria o encanto d'este retalho de paysagem quasi biblica, a amorosa convivencia com os lagos e com



Notas de "Sport", — Sports atheleticos no Velodromo — Salto à vara
(Clichs de A. C. Lima)

as arvores que formaram assim a alma de Maria enchendo-a do profundo sentimento das coisas.

As suas mãos eram alvas como o linho mais puro dos altares, e os olhos, meu Deus, os olhos eram verdes, tão verdes como os da Joanninha do Valle de Santarem.

Já na meninice ella tinha um languido geito contemplativo que fazia scismar, e quando olhava para os altos ceus a sua fronte cobria-se de luz. Era então que as almas ingenuas lhe chamavam Nossa Senhora! Ha no coração dos humildes uma tocante candura e uma tão viva intuição da alma humana que entenece e surprehende. Maria lembrava bem essa suave judia, branca como vergeis d'assucenas em flor que outr'ora encheu as almas d'um profundo encanto e que hoje vem perfumando toda a lenda christã.

Nas noites escuras, se ella passava, um ninho de luz ficava clareando os caminhos asperos e até as arvores pareciam rezar.

Era bem Nossa Senhora!

... N'este tempo estava eu doente na aldeia; e como a encontrasse á beira do casal fazendo renda, escutei-lhe a voz clara como sinos d'oiro e de crystal cantando na tristeza dolorida dos poentes:

— Maria, quando d'aqui me fôr embora, hei-de ter muita pena!

— Pena de quê, meu senhor?

— Não sei: mas hei-de sentir uma grande saudade d'estas arvores, d'esta casinha branca, da minha amiga, de tudo! Vá lá a gente



Notas de "Sport", — Escola Academica
Exercicios de gymnastica no Velodromo — Lucta de tracção

esquecer estas coisas quando ellas penetram toda a nossa a vida! Se as perdemos um dia é como quem perde um ser muito amado!

Olhava me surprehendida com esses olhos que sempre foram o meu enlevo:

— Ha uma coisa que eu lhe queria dizer; mas tenho medo, porque todas as mulheres a quem falo n'isto costumam rir-se de mim.

— Eu não rio de ninguem!

— Queria dizer-lhe que a arvo muito...

Parou a renda e ficou a olhar-me com os olhos rasos de lagrimas. Ella não podia amar, a pobre Maria que perfumava tudo á volta de si, como um cabaz de rosas que passasse na pureza do luar.

Com aquelles olhos e aquella virginal alvura, era já do ceu.

Foi ahí pelo outomno que sua mãe lhe morreu.

Logo que os ceus começaram a empallidecer e das arvores cahiam já folhas como andorinhas mortas, a mãe de Maria começou tambem a enfraquecer e fechou os olhos, por um poente terno, quando a luz arroxêa a paysagem e as aguas do rio vão quasi exangues. E morta tinha um riso tão luminoso na boca desfallecida que parecia repousar e sonhar.

O puro corpo que gerou o mais immaculado coração que eu tenho amado, devia ser assim, devia ser do ceu!

Quando foi a enterrar entre os lyrios que então floriam toda a aldeia, Maria quiz acompanhá-la até á sepultura. O caixão desceu ao coval e Maria, com a voz presa de soluços, teve este grito profundamente humano:

— Olha ainda, mãe, olha ainda tua pobre filha que fica sosinha no mundo sem um braço amigo a que se encoste!...

... Posso lá esquecer isto!

JOÃO GRAVE.

Os máus principes são punidos pelos horrores da incerteza, e pelos horrores ainda mais terriveis do odio que elles excitam. Nem no proprio tumulto encontram asylo: a posteridade persegue a sua memoria, e vinte seculos que se passem não podem destruir o seu opprobrio.



Notas de "Sport.", — Sports athleticos no Velodromo
A assistencia

AS MOSCAS

Cabe agora a vez ás moscas de se justificarem perante a humanidade de todos os males de que teem sido accusadas e a nós de nos arrependermos de tantas vezes termos dado medonhos sopapos na propria cabeça quando, incommodados pelo pequeno insecto e querendo castigar-lhe o atrevimento, levantamos a mão irados, possuidos de extraordinario furor, promptos a esmagar o alado bicharoco.

Claro é que não se trata de nos arrependermos dos taes sopapos com que por mais de uma vez nos temos mimoscado, porque d'esses ninguem ha que se não tenha arrependido immediatamente, em vista de nunca acertarem no destinatario. Trata-se mas é de nos arrependermos da furia assassina que nos faz levantar a mão n'um impeto de ingratidão e de maus instinctos.

Tempo é de justificarmos o que teimos dito fazendo a apresentação de mister Emerson, um sabio chimico... defensor das moscas.

Conta este cavalheiro que, — collocando uma mosca no microscopi-

A festa do Sagrado Coração de Jesus



Chegada de SS. Magestades à igreja da Estrella

co — ficou assombrado da grande quantidade de pequenissimos parasitas, que, por completo, cobriam o corpo do insecto.

Dando-lhe immediata liberdade substituiu-a por outra e viu-a no mesmo estado mas, quando se preparava para a soltar, reparou que o animal, estendendo a tromba, limpou o corpo completamente, convertendo em alimento a praga que o cobria.

Repetiu a experiencia e o resultado foi sempre o mesmo, observando que apenas as moscas acabavam de limpar o corpo logo elle se lhe cobria outra vez de parasitas que immediatamente eram papados. Feita esta experiencia, o sabio chimico, vendo que as moscas começam quando

se annuncia o verão e só terminam quando elle acaba, observou que é precisamente n'essa época que os taes parasitas andam no ar, apparecendo portanto as moscas na melhor das occasiões porque, se não fossem ellas, seriamos nós as victimas de tão insupportavel praga... que só o é até ao dia em que venha outro sabio afirmar que — por sua vez — os taes parasitas infinitamente pequenos tambem teem a sua utilidade porque dão cabo de outros ainda mais pequerruchos. A eterna historia do gato que papa o rato!...

De conclusão em conclusão o sabio inglez — porque é um inglez o tal chimico — veio ainda a descobrir que as moscas accodem mais ás casas mal ventiladas e sujas do que ás habitações saudaveis e limpas.

D'esta ultima observação podemos nós concluir tres principios muito uteis para o bom governo da humanidade:

1.º — A melhor maneira de nos livrarmos das moscas não é abrir as janellas e enxotal-as com um trapo. A cousa é muito mais simples — é limpar a casa;

2.º — Nunca devemos querer para sogra uma senhora



Notas de "Sport.", — Sports athleticos no Velodromo — A assistencia

em cuja habitação vejamos moscas porque uma donzeila creada com taes exemplos nunca poderá vir a dar uma dona de casa acaada;

3.º — Finalmente, dada a utilidade do bicharoco, é um crime matar ou... papar moscas!

O que é a experiencia? — Uma pobre cabana construida com os restos d'estes palacios d'oiro e de marmore que se chamam as nossas illusões.



A festa do Sagrado Coração de Jesus

O sr. conselheiro João Franco no largo da Estrella

(Cliché de A. C. Lima)



João Vasconcellos e Sá

Auctor da musica e versos da «Margarida vai á fonte»

Soneto

Ser poeta, senhora, sem talento
é ser rei sem Corôa e sem Poder,
é sentir e chorar e não saber
dar idéa do proprio soffrimento;

viver sob o constante desalento
de tantas maguas sem as descrever,
crêr sem impôr, amar sem convencer
é ter mais coração que entendimento.

A tudo o que me cêrca indifferente,
no silencio e na dôr, amargamente,
vou compondo estes versos, meu amôr;

versos que só existem porque existes,
versos tão falsos e tão pouco tristes
que até parecem rir da minha dôr.

(reedito).

Vasconcellos e Sá.

O pessimismo vae tendo a pretensão de aniquilar em nós este amor ardente da vida, que fez do homem o vencedor de todos os monstros, o victorioso de todas as luctas, o triumphante de todos os combates. Combatamos por nossa vez o pessimismo; porque se o não combatermos, seremos pela primeira vez vencidos.

Sim, eu bem sei que esta quadra, prenuncio e symptoma de decadencia fatal de todo um mundo, de todo um passado em ruinas, é triste a mais não ser.

Mas, enquanto existe um vislumbre de vida, existe o dever de luctarmos pelo seu prolongamento.

Se as mulheres tivessem um pouco mais a consciencia da sua missão, não seriam ellas das mais intrepidas combatentes n'esta pugna suprema? A' indifferença opponhamos o amor; á duvida opponhamos a fé.

O céu tem ainda o azul radiante dos dias da mocidade, a Natureza é ainda a bella que assiste radiosa e illuminada ás nossas dôres de um dia, ás nossas lagrimas eternas que o vento enxuga n'um momento.

Contemplemos de mais alto a evolução das idéas e transformação das coisas. Se na terra somos ephemerros de uma hora, nunca se quebra a cadeia que se vae forjando dos velhos ideaes que concebemos ao passar. Nós partimos, mas fica a nossa obra!

Sofframos; tal é o nosso

destino e quasi que o nosso dever; mas amemos que é o meio de tornarmos fecunda para os outros a dor, que é a inspiração de todo o bom, de todo o bello que em nós existe.

O pessimismo leva á abdicção da vontade, á propria negação do soffrimento, pela incompleta insensibilidade a que aspira, e que de vez em quando já começa a attingir.

A *quoi bon?* eis a divisa da nossa desolada geração. Pois é necessario que em contradicção e em protesto a este egoistico lemma se levante das nossas entranhas de mães, dos nossos corações de mulheres, um grito de amor intenso, um grito de amor fecundamente poderoso.

Rehabilitemos o amor! Façamos d'elle alguma coisa de mais e de menos dominador do que o fazem os mestres da litteratura

Revista de cavallaria em Belem em 29 de maio



El-Rei e o Principe Real assistindo ao desfile das tropas

contemporanea, simples photographos dos costumes decadentes da época.

Elle não é a suprema e ultima embriaguez embrutecedora, na qual a humanidade tende a adormecer, como essa litteratura de agonisante e requintado sensualismo parece querer provar; pelo contrario, elle pôde ser ainda a fonte de eterna juventude, de que os velhos da precoce velhice d'este seculo, da velhice que se traduz pelo excesso morbido do pensamento e da sensação, podem ainda partir ás grandes iniciativas transformadoras, ás poderosas e viris energias, sonhos radiosos da Virtude e do Bem.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.



(Cliché de A. C. Lima)

Revista de cavallaria em Belem em 29 de maio. — O bicaque